

TRABALHO COM PROJETOS: A PEDAGOGIA DA ESCUTA – COMO É A COBRA CORAL?

WORK WITH PROJECTS: THE LISTENING PEDAGOGY – WHAT IS CORAL COBRA LIKE?

Solange Lisiane Sausen

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil. E-mail: solange.l@prof.smed.ijui.rs.gov.br

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v3i2.163>

Recebido em: 04.11.2022

Aceito em: 18.11.2022

Resumo: O presente artigo relata a experiência em projeto de pesquisa desenvolvido com turmas de educação infantil da rede municipal de ensino de Ijuí/RS. Tendo como objetivo geral a descrição do processo conduzido pela professora orientadora, com crianças entre 4 e 5 anos de idade, a partir dos questionamentos levantados pelas crianças participantes, referentes ao objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Projeto. Relato de experiência.

Abstract: This article reports the experience of a research project developed with classes of childhood education of the municipal school network in Ijuí/RS. Having as main goal to describe the process conducted by the responsible teacher, with children between 4 to 5 years old, from questions raised by the children, referring to the researched subject.

Keywords: Early Childhood Education. Project. Experience Report.

Introdução

O trabalho com a Educação Infantil requer dos educadores uma postura de escuta sensível, devemos estar atentos aos questionamentos das crianças e saber como conduzir nas diversas situações que se apresentam no cotidiano, por mais inesperadas que pareçam. A escuta sensível pode acontecer em diversos momentos, na hora da roda de conversas, no momento do brincar, durante o lanche ou no pátio da escola, por isso se faz necessário que o educador esteja atento às conversas das crianças.

A criança tem um jeito próprio de acolher as novas etapas que vão surgindo. O papel do educador é ajudar a criança a elaborar suas hipóteses e fazer suas descobertas, oportunizando momentos para que suas aprendizagens aconteçam, procurando compreender melhor o mundo infantil e a aceitação da criança nessa nova experiência.

Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2022, na turma da Pré-escola (turma mista Pré I e Pré II), foram ofertados momentos que contribuíssem para o desenvolvimento das



crianças nos aspectos cognitivo, social, afetivo e psicomotor. Priorizando o lúdico, a fantasia e a imaginação, dando ênfase à pesquisa e a busca de respostas para os questionamentos que surgiam das próprias crianças, sendo elas protagonistas das suas aprendizagens.

É inegável que as crianças possuem desejo constante de novos conhecimentos e isso pode ser explorado cuidadosamente em um projeto. Cabe ao professor selecionar o que é essencial para determinado processo de pesquisa e cuidar para que as perguntas elaboradas sejam de fato ferramentas para a reflexão.

Trabalhar a curiosidade significa promover a interação da criança com ambientes desafiadores que guiem seu pensamento para o que está em foco na investigação. É preciso ter em mente que os contextos planejados podem tanto alargar as experiências como restringi-las. Por isso, colocar as crianças como protagonistas de suas aprendizagens significa interagir com suas narrativas e expressões, interpretá-las e sempre relacioná-las com a intencionalidade do projeto. (CORTEZ, 2013).

Estávamos brincando no pátio da escola, quando de repente uma criança me perguntou: “Prof. Você já viu uma cobra coral de verdade?” “Você sabe como ela é?” Imediatamente respondi: “A prof. Só viu imagens da cobra coral, ainda não tive a oportunidade de ver uma de verdade”. E foi assim que surgiu o projeto: “Como é a cobra coral?”.

O percurso: as inquietações que surgem no cotidiano da escola nos remetem à pesquisa

Durante as brincadeiras no pátio da escola surgem muitos questionamentos. Certo dia, fui surpreendida com as seguintes perguntas: “Como é a cobra coral prof.?”, “Você sabe como ela é?”, eu respondi que só vi através de imagens em livros. No outro dia, novamente estávamos no pátio da escola e a mesma criança afirmou ter visto uma cobra coral, todos correram para ver a cobra, mas não encontramos, neste momento surgiram vários questionamentos: “Como é a cobra coral prof.?”, “Ela é venenosa?”, “Ela morde?”, “Será que tem cobra coral aqui na escola?”

Diante dos questionamentos e da curiosidade das crianças, surgiu o nosso projeto: “Como é a cobra coral?”. No outro dia, na roda de conversa, realizamos uma plenária para ver o que as crianças já sabiam e o que elas queriam saber sobre a cobra coral. As crianças demonstraram interesse em investigar e pesquisar as características da cobra coral, se era venenosa, onde ela morava e o que do que se alimentava. Partindo destas curiosidades, realizamos pesquisas na internet, convidamos uma bióloga para fazer uma fala sobre a cobra coral e juntamente com ela fomos passear na trilha ecológica da escola para investigar se havia vestígios de cobra, todos os dias quando nós saíamos no pátio as crianças procuravam atentamente para ver se encontravam uma cobra coral. Durante o percurso ouvimos e cantamos a música: a cobra não tem pé, contextualizamos com literaturas, desenhamos a cobra com diversos materiais riscantes, modelamos a cobra coral com biscoito e confeccionamos uma cobra coral maleável com rolos de papel higiênico e pintamos com cola colorida de acordo com suas características.

Certo dia, para nossa surpresa, uma criança chegou com um presente e disse: “Prof. a minha vó mandou um presente para nossa turma e pediu para eu dar para você abrir”. As crianças ficaram eufóricas para ver o que tinha naquele embrulho. Ao abrir, não acreditei, a alegria e a curiosidade tomaram conta naquele momento, pois as crianças já sabiam exatamente como era uma cobra coral verdadeira através das pesquisas realizadas. Era visível o encantamento,

os olhos brilhavam, quando ao retirar a cobra do vidro, todos se emocionaram, uma criança disse: - “Uau! Ela é verdadeira!”. Neste momento as crianças puderam vivenciar na prática todas as suas descobertas através da pesquisa sobre a cobra, colocamos luvas e manipulamos a cobra, investigamos as presas, a cor para ver se realmente ela era verdadeira, sentimos a textura e medimos o tamanho. O presente nos foi dado por uma feliz coincidência, a cobra foi encontrada morta no sítio da família, nos proporcionando ampliar ainda mais nossos conhecimentos a respeito da cobra coral.

Em seguida, as crianças compartilharam suas aprendizagens sobre a cobra coral, com as turmas do Ensino Fundamental I da escola. Nesse momento foi possível perceber a importância da pesquisa e da vivência concreta, pois isso permitiu que as crianças elaborassem suas hipóteses, construíssem suas aprendizagens de tal maneira que conseguiram falar sobre o assunto com naturalidade e propriedade do que estavam falando.

Como culminância do projeto realizamos uma visita no laboratório de zoologia da UNIJUÍ, para ver e saber mais sobre a cobra coral. As crianças ficaram encantadas com tantos tipos de cobras. Diante disto, percebe-se a importância da função do educador de aguçar e mediar os pensamentos das crianças, tais pensamentos que podem ser organizados de diversas maneiras, para essa pesquisa optei por elaborar um esquema com cartazes organizados em etapas: O que sabemos; o que queremos saber e o que descobrimos. Para concluir o projeto realizamos uma nova plenária para conversar sobre o que descobrimos a respeito da cobra coral.

Proporcionar esses momentos de pesquisa, investigação e vivências concretas, tornam a aprendizagem da criança significativa e prazerosa. Brincar é a base para o desenvolvimento da criança, bem como para a construção do seu conhecimento. Na visão de Fantacholi (2011, p. 03), “Através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade”.

Sistematização da experiência

Na Educação Infantil, a pesquisa requer habilidade do educador para organizar os tempos e espaços para que a criança possa se expressar e manifestar suas ideias e conceitos. Para propor as vivências relativas a este projeto para as crianças, se fez necessário registrar os conhecimentos prévios das mesmas e realizar as plenárias com frequência.

Diariamente era exposto na parede as hipóteses registradas em cartazes e lidas pela professora para que os conhecimentos fossem internalizados pelas crianças. A partir desta prática os pequenos tiveram simultaneamente o contato com o letramento, fazendo com que os mesmos percebessem o uso da leitura como prática social, dando sentido ao que nos diz Soares (2009): “O acesso inicial a língua escrita, não se reduz ao aprender a ler e escrever no sentido de grafar e decodificar e sim a aprender a fazer uso de leitura”. A cada nova descoberta que fazíamos sobre a cobra coral, eram feitos novos registros sobre o percurso.

Finalizando...

Para alcançar os objetivos propostos para o projeto, as intervenções pedagógicas, as vivências e as experiências, é necessário promover situações de aprendizagens compatíveis com esses interesses e necessidades.

A pedagogia de projetos, além de proporcionar o interesse pela pesquisa e ação do conhecimento pode ser suporte para desenvolver outras áreas do conhecimento, tais como: identidade e autonomia, movimento, linguagem oral e escrita, linguagem matemática, ambiente natural e sociocultural. Quando os interesses das crianças são atendidos, criamos condições para o enfrentamento de novos desafios.

Trabalhar com projeto têm significado para as crianças se partir do interesse delas, se o educador chegar com um tema pronto para desenvolver, pois o mesmo não irá despertar interesse, não vai motivar os questionamentos e busca de respostas para suas perguntas.

Durante este percurso, pude confirmar a importância de um projeto que tenha a criança como protagonista, desde a escolha do tema às pesquisas, investigações e conclusões. A criança em seu íntimo é curiosa, sensível e tem desejo pelo conhecimento. Ao experimentar e explorar, a criança cria possibilidades para seu desenvolvimento, bem como construção de suas aprendizagens. Por isso, se faz necessário que o professor tenha um olhar atento, escuta sensível a cada detalhe do cotidiano escolar. Além disso, é de suma importância espaços para que as crianças consigam elaborar hipóteses e teorias, construindo assim seus conhecimentos.

Referências

CORTEZ, C. **O que um bom projeto para Educação Infantil precisa ter?** Revista Nova Escola, ago. 2013. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/50/o-que-um-bom-projeto-para-educacao-infantil-deve-ter>>. Acesso em: 25/9/2015

FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 17. Ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2014.

SMED, IJUÍ, RS. **Proposta Curricular Tempo e espaço de ser criança**: Educação Infantil. 2020.

SOARES, M. Oralidade, alfabetização e letramento. **Revista pátio Educação Infantil**, ano VII, n. 20, jul/out.2009. Disponível em: <http://falandodospequenos.blogspot.com.br/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao-.html>>. Acesso em: 29/10/2022.

SOUZA, S.S J. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. São Paulo: Papyrus, 1995.

FANTACHOLI, F. das N. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico. **Rer. Cient. APRENDER**, 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br> Acesso: 15/09/2017.